

DIA 14

Continuando o padrão observado no Jardim e que é verificado ao longo do Antigo e do Novo Testamento: **1. Ordem Divina** (pré-requisito); então a **2. Glória de Deus** é revelada com grande bênção e, quando há irreverência ou desobediência na presença da glória de Deus, ocorre **3. o Julgamento** severo.

No Tabernáculo. O desejo de Deus sempre foi andar com o homem, porém, diante do seu estado caído, não podia habitar dentro dele. Portanto, Ele instrui Moisés: “E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles” (Ex 25:8). As instruções de como construir o tabernáculo foram muito específicas (Hb 8:5 e Ex 25:40), pois forneciam a ordem divina necessária. Estabelecida a ordem divina, com a construção fidedigna do tabernáculo, a nuvem cobriu a tenda da congregação, a Glória do Senhor foi revelada enchendo o tabernáculo (Êx 40:34-35) e trazendo à Israel tremenda bênção. A revelação da Sua Palavra era abundante e nada faltava ao povo, que mesmo no deserto desfrutava de provisão, direção, cura e proteção. Contudo, Nadabe e Abiú, filhos de Arão, sobrinhos de Moises, separados e treinados para ministrarem ao Senhor e se colocarem na brecha pelo povo, pecaram ao se aproximarem de um Deus santo como se Ele fosse uma pessoa comum (Lv 10:1). E então eles foram juulgados. Instantaneamente saiu fogo de diante do Senhor e eles morreram por sua irreverência (Lv 10:2).

No Templo de Salomão. O projeto do templo era magnífico, sua ornamentação e seus detalhes eram extraordinários. Quando a ordem divina foi alcançada, a Glória do Senhor foi revelada. Mais uma vez ela foi avassaladora e enchia o templo (2Cr 5:13-14). Em seguida à revelação da glória de Deus, novamente, vemos a irreverência. Embora os israelitas conhecessem a vontade de Deus, o coração deles se tornou descuidado para com o que Deus chama de sagrado e santo. E “os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam mais e mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa que o Senhor tinha santificado em Jerusalém” (2Cr 36:14-16). Ridicularizaram e zombaram dos mensageiros e profetas de Deus, desconsiderando as advertências. Israel e Judá sofreram então juulgamentos devido à sua falta de temor e respeito pela presença sagrada do Senhor e pela Sua Palavra. O ápice desse juulgamento foi quando os descendentes de Abraão foram levados cativos para a Babilônia.

Reconstituídos os três relatos – o jardim, o tabernáculo e o templo –, percebemos juulgamentos severos, que resultaram em morte e destruição. O ponto singular é que **não se trata de pessoas que nunca haviam experimentado a glória de Deus ou a Sua presença**. Esses juulgamentos foram contra aqueles que não apenas haviam ouvido a Sua Palavra, mas também haviam andado na Sua presença e vivido a experiência da Sua glória. Lembre-se do que disse Jesus: “**se vocês fossem cegos, não seriam culpados**” (Jo 9:41). Deus deixa claro que a irreverência não pode subsistir na Sua santa presença. De Deus não se zomba! E **Deus é o mesmo Deus santo ontem, hoje e sempre**. Não podemos esperar ser admitidos na Sua presença com uma atitude de desrespeito.

Porque o Temor do Senhor:

- É límpido e permanece pra sempre (Sl 19:9)
- É fonte de prudência (Sl 111:10)
- É o dever de todo homem (Ec 12:13) e o que nos mantém no caminho de Deus (Jr 32:40)
- É a garantia de se obter provisão (Sl 34:9) e sustento (Sl 111:5)